



A atuação da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários – INCUTES no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Desafios de uma experiência em economia solidária

Maria Lúcia Ribeiro da Silva Martins¹ Valéria Maria Gomes Guimarães²

¹Especialista em Serviço Social e Políticas Sociais –UnB. email:maluribas@ibest.com.br

²Especialista em Sociologia – ETEPB/UEPB. email:valerrygg@yahoo.com.br

Resumo: A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – INCUTES/IFPB, foi criada em 2007, com objetivos de desenvolver ações voltadas à qualificação dos grupos produtivos, oriundos dos projetos de extensão do IFPB, no sentido de propiciar alternativas de melhoria dos grupos, da economia local e construir redes de economia solidária. Teve o aporte financeiro da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no período de 24 (vinte e quatro) meses e a parceria da Fundação de Educação Tecnológica e Cultural da Paraíba – FUNETEC. O projeto da INCUTES foi dividido em quatro etapas: 1) Estruturação e consolidação da equipe gestora da incubadora; 2) Pré-incubação dos grupos sociais vinculados aos projetos de extensão da Instituição; 3) Incubação destes grupos sociais e 4) Desincubação dos mesmos grupos sociais produtivos. A metodologia aplicada é dialética, valorizando os saberes populares e o conhecimento científico na formação de novos saberes, voltados para a promoção da organização social e produtiva, além de estudos de textos pertinentes à Economia Solidária, formação de redes de colaboração solidária, articulação institucional local, e apoio às atividades do Fórum de Economia Solidária na Paraíba. Em 2009 e 2010, dois grupos constituídos por mulheres, produtoras de sabão ecológico, a partir da reutilização do óleo de frituras, residentes em dois bairros da cidade de João Pessoa, Engenho Velho e São José, foram incubados pela INCUTES. Estes grupos vivenciaram oficinas, encontros, feiras e atividades formadoras em Economia Solidária, Cooperativismo/Associativismo, conhecimento do próprio negócio, resultando na melhoria da produção, comercialização e fortalecimento da gestão coletiva desses empreendimentos. Atualmente a incubadora desenvolve ações de sensibilização com as marisqueiras da Ribeira, Subdistrito do município de Santa Rita/PB e participa do Programa Nacional Mulheres Mil/PB, ministrando a disciplina Economia Solidária, com objetivo de contribuir com a organização social e produtiva destes grupos.

Palavras chaves: economia solidária, grupos produtivos, incubadora, inclusão social

1. INTRODUÇÃO

A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – INCUTES/IFPB, foi criada em 2007, atendendo ao Termo de Referência para Apresentação de Propostas de Implantação de Novas Incubadoras Universitárias no Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares - PRONINC – 2007, Modalidade A, com objetivos de desenvolver ações voltadas à qualificação dos grupos produtivos, inicialmente, oriundos dos projetos de extensão do IFPB, no sentido de propiciar alternativas de melhoria dos grupos, da economia local e construir redes de economia solidária.

Este projeto de criação da INCUTES teve o aporte financeiro através da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no período de 24 (vinte e quatro) meses (e prorrogado até início de março de 2012), no papel de concedente e a parceria da Fundação de Educação Tecnológica e Cultural da Paraíba – FUNETEC, como conveniente, e a Instituição IFPB, interveniente executora.

Os Projetos de Extensão elencados para as atividades da incubadora foram: 1) Apoio ao Empreendedorismo em Comunidades de Baixa Renda para a Inclusão de Jovens e seus Familiares na Cadeia Produtiva do Turismo Rural Sustentável, desenvolvido nos bairros de Gramame, Mituaçu e Engenho Velho, localizados na parte rural da cidade de João Pessoa/PB; 2) Marisqueiras do Município de Cabedelo/PB; 3) Projeto Casa Brasil e 4) Projeto Mulheres Mil.



O projeto da INCUTES foi dividido em quatro etapas: 1) Estruturação e consolidação da equipe gestora da incubadora; 2) Pré-incubação dos grupos sociais vinculados aos projetos de extensão da Instituição; 3) Incubação dos grupos sociais produtivos e 4) Desincubação destes grupos sociais produtivos.

No cumprimento da etapa um, foram desenvolvidas diversas atividades como: sensibilização da comunidade interna da Instituição para a Economia Solidária, com seminários, feiras e cartazes de divulgação; a identificação de pessoas da Instituição interessadas em participar da INCUTES, além da capacitação de toda equipe da coordenação da incubadora nos pressupostos teóricos/práticos e princípios da economia solidária, cooperativismo, associativismo, plano e gestão de negócio pela equipe docente da Incubadora em Empreendimentos Solidários da Universidade Federal da Paraíba – INCUBES/UFPB.

No desenvolvimento da segunda e terceira etapas, as atividades concentraram em sensibilização dos grupos sociais para a formação de empreendimentos solidários, formação dos grupos sociais para os empreendimentos de economia solidária, para a autogestão, cooperação, liderança e relações interpessoais, capacitação dos grupos produtivos para a gestão de pessoas, captação de recursos, documentação, plano de negócio, acompanhamento e assessoramento das atividades dos grupos sociais produtivos, consolidação das ações da INCUTES, além da publicação dos resultados parciais, bem como no final das etapas.

Ainda na vivência da segunda etapa, como resultado positivo, houve a aceitação das contribuições da INCUTES pelo grupo de mulheres produtoras de sabão ecológico, a partir da reutilização de óleo de frituras, oriundo do projeto Apoio ao Empreendedorismo em Comunidades de Baixa Renda para a Inclusão de Jovens e seus Familiares na Cadeia Produtiva do Turismo Rural Sustentável, localizado no bairro Engenho Velho. Os demais projetos de extensão da Instituição não apresentaram características condizentes para formação de grupos, o que provocou uma alteração na metodologia adotada no início, resultando na inclusão de outro grupo, residente no bairro São José, no município de João Pessoa, também, de mulheres, produtoras de sabão ecológico, com a reutilização do óleo de cozinha. Estes dois grupos receberam todo assessoramento da INCUTES, nas fases de pré-incubação e permanecem com ações de incubação.

A quarta etapa, desincubação dos grupos sociais produtivos, ainda, não pode ser vivenciada, em virtude dos grupos sociais produtivos incubados pela INCUTES, não apresentarem condições necessárias para o desenvolvimento próprio sem o assessoramento da incubadora, características estas que estão em construção.

Em 2011, a INCUTES iniciou suas atividades de sensibilização e pré-incubação junto às mulheres marisqueiras, residentes no subdistrito Ribeira, do Município de Santa Rita, na grande João Pessoa/PB, com o intuito de fomentar, primeiro, a formação de um grupo produtivo, etapa em desenvolvimento até os dias atuais, em seguida passar para a fase da incubação. Também houve participação da INCUTES no Projeto Mulheres Mil, neste mesmo ano, ministrando as disciplinas de Economia Solidária e Gestão de Cooperativas - Cooperativismo e Associativismo. Em 2012, o Projeto Mulheres Mil, transformado em Programa, conta com a contribuição da incubadora, ministrando a disciplina Economia Solidária, que seguirá, depois com a disciplina de Gestão de Cooperativas – Cooperativismo e Associativismo.

Embora a incubadora enfrente algumas dificuldades, destacando o número reduzido de profissionais com interesse de conhecer a economia solidária e o desejo de trabalhar com grupos produtivos, falta de reconhecimento e mais parceria da Instituição com as atividades da incubadora, dentre outras questões, ainda assim, a incubadora vem desempenhando seu papel, com ações de inclusão dos grupos sociais produtivos, no mundo do trabalho, a partir da construção dialética do conhecimento e saberes, bem como a inserção da vivência de uma outra economia, no âmbito da Instituição.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A incubadora foi estabelecida em uma sala da Reitoria de Extensão no mesmo prédio no qual funcionou a Fundação de Apoio ao IFPB – FUNETEC, com parte de equipamentos adquiridos com



recursos da FINEP. O projeto foi dividido em quatro etapas: 1) Estruturação e consolidação da equipe gestora da incubadora; 2) Pré-incubação dos grupos sociais vinculados aos projetos de extensão da Instituição; 3) Incubação dos grupos sociais e 4) Desincubação dos grupos sociais, tendo em cada etapa diversas ações. Dentre estas atividades desenvolvidas foi realizado um curso de formação em economia solidária aberto aos membros do IFPB, ministrado pelos membros da incubadora da Universidade Federal da Paraíba – INCUBES/UFPB, contrato de estagiários e estagiárias, além de agentes para mediar as relações com as comunidades e a Incubadora. Outras ações pertinentes às etapas foram seminários, feiras, cursos, e visitas às comunidades dos projetos de extensão.

A estratégia de incubação planejada sob a metodologia que se constitui em três fases básicas: Pré-incubação, Incubação e Desincubação, acompanhamento e monitoria é condicionada a um diagnóstico da situação dos empreendimentos. Os grupos que apresentaram viabilidade social e aceitaram a proposta da incubadora foram iniciados com a pré- incubação. Nas comunidades as quais não existiam grupos formados foi realizado um processo de sensibilização, com visitas técnicas e reuniões e cursos de formação em economia solidária. Essas ferramentas, também, foram usadas para os grupos incubados. A incubação foi iniciada com dois grupos: grupo de mulheres de Engenho Velho e do bairro S. José, ambos oriundos do Projeto de Extensão “Apoio ao Empreendedorismo em Comunidades de Baixa Renda para a Inclusão de Jovens e seus Familiares na Cadeia Produtiva do Turismo Rural Sustentável”, em João Pessoa. Os Projetos “Mulheres Mil” e “Marisqueiras de Cabedelo/PB” foram trabalhados até a etapa de pré-incubação, enquanto o Casa Brasil não apresentou nenhum grupo viável para incubação. Na Ribeira, no município de Santa Rita/PB, um grupo de marisqueiras encontra-se na fase de transição para ser incubado, ou seja, na pré-incubação..

A incubação avança na implementação de um projeto construído e avalizado sob o diagnóstico feito coletivamente, utilizando diversas ferramentas para se detectar problemas centrais que impedem o desenvolvimento do grupo, e questões secundárias que interferem diretamente nos problemas centrais. A partir deste levantamento e procedimento da análise e construção do perfil de cada grupo, inicia-se a fase do conhecimento acerca do mercado de trabalho, das relações produtivas dentro da economia capitalista, comparando-se com a economia solidária, os pressupostos teóricos, filosóficos e práticos da economia solidária, autogestão, plano de negócio, dentre outros conhecimentos pertinentes aos grupos, em consonância com o perfil de cada grupo.

A desincubação é o momento de desligamento do empreendimento da Incubadora, pois se compreende que este alcançou o ponto de equilíbrio necessário para se autoconduzir, com forças suficientes para o enfrentamento das questões impostas pelo mercado e pela realidade encontrada. Esta fase, ainda não experimentada pelos grupos sociais produtivos incubados pela INCUTES, encontra-se em construção, tempo dependendo da maturidade peculiar a cada grupo.

A Incubadora realiza através dos seus membros (e dos empreendimentos em alguns procedimentos) o acompanhamento das atividades pertinentes a cada etapa usando os instrumentos definidos no plano feito para a incubação, de acordo com o projeto inicial de criação da incubadora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Criação da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – INCUTES/IFPB, estabeleceu em suas metas, capacitar toda equipe gestora da incubadora nos pressupostos teóricos e práticos da economia solidária, cooperativismo/associativismo, plano e gestão de negócio, dentre outros temas, com a participação do pessoal docente da incubadora da Universidade da Paraíba. Também instituiu sensibilizar toda comunidade interna da Instituição para o conhecimento da existência da incubadora, sua atuação, metodologia e fundamentação teórica em Economia Solidária e detectar o interesse de pessoas da Instituição em fazer parte da incubadora (ações desenvolvidas em 2008 e 2009). Previu, além disso, em suas metas, incubar quatro grupos sociais produtivos, oriundos, inicialmente, dos Projetos de Extensão da Instituição, por acreditar que haveria grupos formados e que se interessariam pelas atividades da incubadora.

Deparando-se com a primeira dificuldade, após várias visitas às comunidades nas quais os projetos de extensão foram executados, constatou-se que, nestas comunidades predominava o trabalho



individual, ou a busca por trabalho formal, e nenhum interesse em se formar grupos e desenvolver um trabalho coletivo. Fato entendido como resultante de todo processo que a sociedade brasileira vive, dentro do Sistema Capitalista, que privilegia o indivíduo.

Entretanto, em 2010, um grupo formado por seis mulheres, moradoras no Bairro Engenho Velho, parte rural da cidade de João Pessoa, que haviam participado de oficinas de fabrico de sabão ecológico, a partir da reutilização do óleo de frituras, ministradas por servidoras da Instituição, dentro das várias ações do Projeto de Apoio ao Empreendedorismo em Comunidades de Baixa Renda para a Inclusão de Jovens e seus Familiares na Cadeia Produtiva do Turismo Rural Sustentável, sinalizou interesse em receber a atuação da incubadora. As atividades de pré-incubação foram iniciadas, partindo do conhecimento da visão de mundo pelo grupo, seguindo da construção do conhecimento acerca das relações de trabalho no sistema capitalista, comparando-se com a relação produtiva na economia solidária. A fase da incubação dedicou-se a discutir a produção do sabão, custos e benefícios com este fabrico, clientela, dificuldades no crescimento da produção, plano e gestão de negócios, dentre outros.

No decorrer dessas etapas, outras atividades, correlatamente, foram vivenciadas pelas mulheres do grupo. Elas começaram a participar de feiras, de encontros nacionais de incubadoras populares, ampliaram sua clientela, melhoraram a autoestima e a forma de administrar e propagar o próprio negócio. Atualmente, elas ampliaram o local da produção e participam de mais feiras, vendendo e divulgando o sabão produzido.

Ainda no ano de 2009, um grupo formado, em torno de dezesseis mulheres, residentes no bairro São José, no município de João Pessoa, também, produtoras de sabão ecológico, a partir da reutilização do óleo usado de cozinha, procurou a incubadora e manifestou interesse em ser incubado. Para tanto, foi preciso que a INCUTES fizesse um Plano de Trabalho e justificasse a adoção deste novo grupo, proporcionando uma extensão da própria incubadora, considerando que este novo grupo apresentou características similares ao grupo de Engenho Velho, além da demonstração de interesse pela atuação da incubadora. Este PTA fora encaminhado para o órgão financiador do projeto – FINEP.

Aprovada a introdução deste novo grupo, a incubadora iniciou as atividades de pré-incubação, seguindo da incubação, além de provocar ações de intercâmbio entre os dois grupos produtores de sabão ecológico.

Estes dois grupos continuam com o assessoramento da incubadora, dentro da etapa de incubação.

Em 2011, a incubadora recebeu o pedido de prestar assessoria às mulheres marisqueiras, residentes num subdistrito do município de Santa Rita. Lá a INCUTES presenciou as péssimas condições de vida que estas mulheres estão submetidas, diariamente, para catar o marisco, a submissão às pessoas atravessadoras, que ampliam a exploração, além da falta de infraestrutura do lugar, transporte bastante deficitário, posto médico com atendimento regular, acarretando agravamento nas doenças ocupacionais. Estas mulheres invisíveis ao poder público, não estão organizadas em associações, nem cadastradas em Colônias de Pescadores, desconhecem seus direitos e deveres mais elementares de cidadania.

Nesse contexto conturbado, a INCUTES iniciou as atividades de sensibilização e pré-incubação com o objetivo de contribuir, primeiro, para a organização destas mulheres em grupos sociais produtivos ou associação, seguindo, numa outra etapa, com as ações de incubação. Dentre as atividades vivenciadas, diagnóstico da situação vivida por elas, construção do perfil das mulheres, a INCUTES está ministrando um Curso de Qualificação Profissional em Processamento do Marisco, com a carga horária de 160h/a, constando de aulas teóricas e aulas práticas. Nas aulas teóricas foram programados os conteúdos acerca da economia solidária, cooperativismo/associativismo, direitos e saúde da mulher e relações interpessoais. Já as aulas práticas serão ministradas em parceria com o Centro de Referência em Pesca e Navegação Marítima – CRPNM/IFPB, em Cabedelo/PB.

Estes resultados, embora positivos, conclamam a uma reflexão acerca da própria razão de ser das incubadoras populares, que agem na atualidade, com a economia solidária.

Assim, as incubadoras têm um importante papel como aparelho de apoio, fomento e assessoramento para o atendimento dos empreendimentos incubados. No contexto de uma sociedade



capitalista, os pequenos empreendimentos são desafiados a concorrerem com outros empreendimentos maiores, em condições muito desiguais. Em outro aspecto, a crise do capitalismo tem se mostrado, cada vez mais, aguda, deixando o fosso das desigualdades sociais, mais e mais abissal. O Estado brasileiro, na última década acenou com políticas públicas mitigadoras da pobreza e miséria, do desemprego e da exclusão social, que tem aumentado como resultante da crise do capital. A criação de incubadoras é uma consequência, não só de um movimento no sentido de organizar a classe sem trabalho e de pessoas excluídas para a geração de trabalho e renda, mas, também, do recrudescimento da utopia de superação das desigualdades sócias.

A INCUTES emerge no tecido desse momento histórico, como aparelho alternativo para contribuir com a inclusão social, calcada nos pressupostos da economia solidaria e, também, para desempenhar parte da função social que cabe às Instituições de Ensino. O trabalho que denominamos de incubação é na pratica um processo educativo de organização e acompanhamento sistemático a pessoas e grupos das classes populares, excluídas e destituídas dos meios e recursos para a produção autogestionária, com vistas a superação da exclusão. Esse é o grande desafio por si só, dentro de um projeto ambicioso. Trata-se de desconstruir a cultura do individualismo para a prática da produção solidária. Esse fato rebate não só junto aos empreendimentos, como é pertinente, também, às praticas de trabalho dos(as) servidores(as), além da formação de equipes multidisciplinares, na instituição, que possam contribuir no processo de incubação. Tem-se como agravantes que as atividades de extensão institucional é prática muito recente e em vias de consolidação. Os/as profissionais, tanto antigos/as, como os/as recém chegados/as têm pouca ou nenhuma experiência de extensão e com a educação popular. A cultura institucional é disseminadora de tecnologias duras e, pouquíssima experiente em tecnologias sociais. O Curso de Bacharelado em Administração, por exemplo, forma profissionais para o mercado formal e/ou de empresas individuais; ensina-se e aprende-se que o empreendedorismo é um mérito individual. O sistema de ensino brasileiro é muito mais formador de mão de obra para o emprego que formador de pessoas empreendedoras.

A produção do conhecimento - objeto das atividades de extensão e da INCUTES – é resultante da relação entre o saber popular e o acadêmico/científico, os quais se busca sua utilização por ambos (INCUTES/EMPREENDIMENTOS), de modo a converter esses saberes em conhecimento aplicáveis às características e natureza desses empreendimentos. No que tange a INCUTES é um processo embrionário pelo seu ineditismo, portanto, mais desafiante para implementação de uma incubação de empreendimentos autogestionários, dentro de uma Instituição conservadora e tradicional.

A sensibilização e disseminação das atividades e práticas da incubadora no cotidiano institucional, dentro do contexto de expansão/consolidação da Instituição, apresentam-se, ainda, incipiente na estrutura das atividades de extensão (em crescimento e fortalecimento).

Assim, diante dos desafios mais instigantes, ainda há as questões relacionadas à metodologia de incubação. O projeto que foi aprovado instituiu a criação da incubadora e o processo de incubação em todas suas fases, em, apenas, dois anos. Tecnicamente uma inconsistência com a própria metodologia de incubação, cujo tempo de maturação ou passagem de uma fase a outra, requer, pelo menos, dois anos de atividades.

Sem considerar o projeto político de uma Incubadora de empreendimentos solidários ou da própria INCUTES, que trata da inclusão das pessoas excluídas, via produção autogestionária nos pressupostos da economia solidária, há que se dá uma grande dimensão às atividades da Incubadora que se depara com necessária melhoria nos desafios colocados.

6. CONCLUSÕES

Dentro do contexto de reestruturação institucional, expansão e modificações internas, emerge a criação de uma incubadora tecnológica de empreendimentos solidários, na contra mão histórica da Instituição que, tradicional e secularmente, desempenha seu papel formador competentemente, de profissionais para atuação no mercado de trabalho, dentro do sistema capitalista vigente. Esta incubadora impactou, pois mexeu com paradigmas sedimentados, com o cotidiano interno, provocando, e até, exigindo, novas ações voltadas a inclusão de pessoas, nos projetos institucionais, alijadas social, econômica e culturalmente, há décadas.



Para tanto, torna-se imperativo que esta incubadora possa desempenhar sua função social, contribuindo para diminuir a exclusão destas pessoas, e possibilitando até a construção de um novo projeto de vida para as comunidades assistidas pela incubadora.

Assim, considerando a relevância das ações da INCUTES, no contexto atual, voltado a uma política federal de inclusão, de resgate da cidadania e de respeito à natureza e a vida humana, a INCUTES necessita de:

- Disseminação e sensibilização das práticas da INCUTES na rede institucional;
- Garantia de recursos financeiros adequados para as atividades de extensão e como consequência para a Incubadora, por se tratar de aparelho institucional que visa à geração de trabalho e renda (para o cumprimento de sua função social);
- Ampliação do número de profissionais – formação de equipe multidisciplinar;
- Condições de transporte (dos meios e recursos): as atividades de extensão são extra muro - são serviços que se faz fora das instalações da Instituição - a deficiência, nesses meios, limitam o acesso e a mobilidade que prejudicam a eficiência e efetividade das práticas de extensão. No caso da INCUTES, essa limitação foi fator que contribuiu para o não alcance de várias metas.
- Participação discente nas ações da Incubadora, em destaque do alunado do Curso de Administração, além da contribuição com projetos de pesquisa, e acompanhamento docente.
- Reconhecimento de práticas inovadoras na relação da produção do conhecimento: incubação de empreendimentos solidários é uma delas.

A peculiaridade das ações da INCUTES, bem como dos próprios grupos, corroboraram com o aprimoramento da metodologia, validando-a, além de provocar, permanentemente, um repensar das práticas educativas, percebendo-as como um processo dialético, a cada etapa conquistada. Neste sentido, pelo seu pioneirismo na rede institucional, a INCUTES acumula experiência exitosa, bem sucedida e proveitosa, junto aos grupos sociais produtivos, assessorados por ela.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do Trabalho**-ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: BOMTEMPO Editorial, 2000.

ARRUDA, Marcos. Socioeconomia solidária. In: CATTANI, Antônio David (org). **Uma outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

CATTANI, Antônio David. A outra economia: os conceitos essenciais. In: CATTANI, Antônio David (org). **Uma outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

COSTA, Francisco Xavier Pereira da. et. al. **Incubação de empreendimento solidário popular: fragmentos teóricos**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2006.

MANCÉ, Euclides André. **Como organizar redes solidárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003.

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão Popular**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.